



10 Kislev 5741 - 1980

“A ação é o principal”:

Quando alguém começa a falar sobre a necessidade de reacender a alma de um judeu que parece ser um judeu “noturno”, cuja “alma do homem, que é um vela de D’us” não brilha, pelo menos em alguma parte das suas vidas. De repente, ele se dá conta: “E quanto à minha própria situação?”

Embora tenha estudado os discursos do Alter Rebe, e os discursos do Miteler Rebe, e os discursos dos Rebes que os sucederam, ainda assim, quando chega a “pôr o machado na árvore”, simbolicamente, quando chega a colocar na prática o que aprendeu, através do coração, que bombeia vida para todo o corpo, ele pode ver que o seu estudo não brilhou até lá.

Ao perceber esta falha, podemos ficar deprimidos. A “sábua” má inclinação imediatamente vê a sua oportunidade e começa a convencê-lo: “Se quando você estava na Yeshivá, sem quaisquer preocupações, e estudava diligentemente, e ainda, quando você saiu para o mundo, o estudo não surtiu um efeito duradouro, então, qual é o ponto de usar as suas energias para reestudar os mesmos discursos e a mesma interpretação com a intenção de levá-los a termos práticos? Você seguramente não estará estudando no mesmo nível como fazia ao sentar sob as verdadeiras “videira e figueira” — estudando Torá — enquanto estava na Yeshivá”.

“Então, é melhor se envolver em coisas simples: dê muita tzedacá, envolva-se em campanhas de Mitsvot, saia por aí pendurando avisos e faça um grande barulho! Você pode fazer isso até mesmo por amor aos Céus.

Mas para se remover de quem você se tornou, para voltar a ser um “Aluno de Yeshivá”, apesar do fato de que no seu passaporte conste a sua idade como setenta ou oitenta anos, e que você já é um homem de negócios importante, e o banco tem grande consideração por você, esse não é o seu trabalho!”



E, como prova, a má inclinação aponta para a própria experiência da pessoa, pois ele vê que nada foi realizado neste sentido pelos seus esforços anteriores.

Vem a história da redenção do Miteler Rebe e nos mostra uma lição clara para o contrário:

Havia uma disseminação das fontes do Chassidismo, que começou desde 19 de Kislêv de 1799, com o Alter Rebe, e continuou dessa forma até 1813. Então, o estudo foi ampliado como as “larguras de um rio” através da disseminação das fontes pelo Miteler Rebe, e assim foi por várias décadas — até 1827.

E mesmo depois disso houve uma possibilidade para uma prisão! Por que D’us permitiu tal coisa? E por que nos contam isso? Para que nos serve conhecer esta história?

Para perceber que, mesmo depois de tudo isso, ainda é necessário trabalhar consigo mesmo: para “disseminar as fontes para fora” dentro de si mesmo, até que elas afetem seu próprio intelecto e entendimento.

O fato de que você não teve êxito no passado é irrelevante; é um novo dia, com uma nova combinação das letras dos Nomes sagrados de D’us, e é, portanto, possível que o estudo afetará de modo prático não apenas os outros, mas também as suas próprias ações, e não apenas seja traduzido em ações práticas, mas também em estudo da Torá. Inclusive a “ação” dentro do próprio estudo da Torá: alcançando a decisão adequada e prática da Halachá.

O mesmo é verdade com relação ao estudo das dimensões íntimas da Torá: Traduzindo o estudo do Chassidismo corretamente em amor e temor a D’us.

Isto tem relação com o famoso dito do Miteler Rebe, que quando dois jovens — dois Chassidim — se encontram, eles deveriam falar sobre assuntos relativos aos níveis mais elevados e profundos da unidade de D’us. Há várias versões do dito, mas este é o ponto.



פרשת זישלח

Isto não é algo abstrato, como diz o versículo: “Não está nos céus, ou no outro lado do oceano.”

Isto é intencionado para cada pessoa que sabe sobre o Miteler Rebe, e que sabe sobre sua prisão e redenção. E agora, no próprio dia 10 de Kislêv, o auxílio para atingir esta meta, e então também a demanda de que seja realizado, é significativamente aumentado.